



ENSINO DE BIOLOGIA: RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS COM O COTIDIANO DO ALUNO

Wanna Santos de Araujo (Professora Assistente UFPI/CPCE)
Universidade Federal do Piauí/Campus Professora Cinobelina Elvas (UFPI/CPCE)
wannasantos@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Compreende-se a prática como uma aproximação muito íntima entre teoria e prática, de tal maneira que favoreça ao indivíduo maior oportunidade de se apropriar dos objetos do mundo, deixando-o esclarecido das consequências que os fatos ocorridos poderão causar.

Entende-se que não é tarefa fácil a adequação às exigências educacionais da contemporaneidade, mas para que isso seja possível, é necessário que tenham em mente perspectivas de mudanças, e consiga ver o espaço escolar não só como lugar de transmissão de conteúdos, mas como espaço de interação e veiculação de ideias construtivas, que favoreçam o engrandecimento enquanto cidadãos.

Concatenando com essa ideia, Feitosa e Leite (2012) trazem à tona que para atender às exigências educacionais atuais, é necessário que os professores abandonem a postura tradicional e adotem uma nova abordagem que trabalhe uma prática pedagógica interdisciplinar, contextualizada, que considere o conhecimento prévio do aluno e valorize o seu cotidiano.

Percebe-se que as pesquisas sobre ensino de Biologia vem ganhando espaço a cada dia, portanto, justifica-se a problemática discutida nesse artigo o fato de a pesquisadora ser Licenciada em Ciências Biológicas e aprofundar suas investigações nessa área. Ressalta aqui que os resultados apresentados nesse trabalho é parte da dissertação de mestrado da pesquisadora.

O presente artigo objetiva perceber como os professores de Biologia de duas escolas, uma estadual e uma federal, relacionam os conteúdos com o cotidiano dos alunos, pois sabe-se que a Biologia é uma disciplina bastante presente na vida humana.



Metodologia

A pesquisa é descritiva de natureza qualitativa. Em virtude disso, Chizzotti (2010, p. 28) assegura que “[...] o termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível”. É descritiva por nos proporcionar possibilidades de descrever as características do fenômeno a ser investigado.

Com o intuito de coletar as informações utilizou-se a entrevista semiestruturada. Para Triviños (2009, p.146), a entrevista semiestruturada é [...] aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante.

Selecionou-se também a observação livre como instrumento, por sentir a necessidade de constatar na prática dos docentes aspectos levantados nas entrevistas, como diz Triviños (2009, p.159), “observar é destacar de um conjunto [...] algo especificamente, prestando, por exemplo, atenção em suas características.”

O estudo foi realizado em duas escolas que oferecem o Ensino Médio, sendo que uma pertence à Rede Pública Estadual de Ensino e a outra, à Rede Pública Federal de Ensino da cidade de Bom Jesus, Estado do Piauí. Adotamos alguns critérios para selecionar nossas escolas-campo: a) funcionar os três turnos; b) possuir maior e melhor estrutura de funcionamento, tanto em aspecto físico quanto em quadro de alunos e professores e c) possuir maior número de professores de Biologia. Assim, as instituições que contemplaram as nossas exigências foram o CEMTI - Franklin Dória (estadual) e o Colégio Agrícola de Bom Jesus (federal), satisfazendo o nosso campo de pesquisa propriamente dito.

Para análise dos dados desta pesquisa, consideramos pertinente utilizarmos a análise de conteúdo. Segundo Bardin (2011), esta técnica visa a estudar as comunicações, destacando os conteúdos das mensagens. Destaca-se que os dados apresentados nesse trabalho corresponde a uma subcategoria discutida na



dissertação que tem como categoria principal as práticas pedagógicas do professor de Biologia.

Resultados e discussão

Foram entrevistados cinco professores, dois da escola federal e três da estadual, pois esses compõem o quadro docente da área de Biologia das referidas escolas. Segue adiante os achados com a entrevista feita com esses professores e a discussão dos mesmos. Vale evidenciar que os docentes foram receberem nomes de flores para preservar sua identidade.

✓ Sobre a Relação dos Conteúdos com o Cotidiano

A Biologia é uma ciência muito presente em nossas vidas. Basta pararmos para observar ao nosso redor, pois ela estuda as mais diversas formas de vida, o funcionamento dos organismos e os fenômenos naturais, aspectos que possibilitam esta ciência ser considerada a base para as outras.

Em prol disso, perguntamos aos nossos docentes como eles costumavam relacionar os conteúdos com o cotidiano e como fazem isso na sala de aula. A partir desse questionamento tivemos as seguintes respostas.

[...] Eu tento sempre mostrar pra eles que a Biologia a gente tá vivendo ela diariamente, [...]. Eu tento mostrar pra eles isso, dando alguns exemplos da vida. Então eu sempre procuro ouvir o que eles estão dizendo e trazer pro assunto que a gente tá vendo. Às vezes, eles fazem uma pergunta que é do assunto que a gente tá vendo, então a gente acaba parando um pouquinho pra entrar naquilo que ele tá perguntando. (ROSA).

É uma forma que a gente encontra de trazer um pouco a atenção de nossos alunos pra sala de aula, e também chamo muita atenção para as questões que acontecem de sensacionalismo que acontecem nessas relações, principalmente quando se fala de preservação de meio ambiente, de reciclagem, a gente tá sempre chamando atenção para não formar pessoas apenas com uma visão, focada, direcionada, ele tem que ter algumas razões para que possa pensar, para tirar suas conclusões. (GIRASSOL).

Eu gosto de relacionar o conteúdo com o dia a dia de cada aluno, às vezes eu dou muito exemplo, que acho que fica mais claro pra o aluno. (CRAVO).

[...] Procuro relacionar demais com o nosso dia a dia, com o cotidiano deles, pra ver se fixa melhor, se eles conseguem se situar no conteúdo. Utilizo muitos exemplos, caso de família e perguntas entre eles, essas coisas relacionadas com o dia a dia, sabe? (ORQUÍDEA).



[...] Em Biologia às vezes isso não é tão possível, porque tem umas coisas assim meio fora da realidade do dia a dia, mas sempre que possível me preocupo em está chamando atenção. Trabalho isso em sala de aula principalmente com exemplos que até facilita o entendimento quando tá se dando um assunto aí para o entendimento melhor dá-se um exemplo do dia a dia que é mais fácil [...]. (TULIPA).

A maneira mais trabalhada pelos docentes para relacionar os conteúdos ao cotidiano é através de exemplos, pois à medida que vão explanando o assunto, procuram buscar no cotidiano algo com o qual está relacionado para mencionar na sala de aula, pois acreditam ser uma forma de facilitar o entendimento do aluno.

Clarificando o que consideramos “cotidiano”, trouxemos Silva (p.28, 2005), que afirma que “a vida cotidiana é toda a vida do indivíduo, sua existência humana e histórica.”

A professora Rosa, em uma de suas aulas, observadas por nós, quando trabalhava o assunto que fala sobre os tecidos vegetais, perguntou para o alunado se eles lembravam de que quando chupavam cana-de-açúcar observavam que tem uns pontinhos mais docinhos, então ela explica que são os vasos condutores. Assim ela faz em todas as suas aulas, sempre que pode, relaciona o conteúdo que está sendo trabalhado com algo que faz parte da vida dos alunos.

O professor Girassol também não age diferente em relação aos exemplos, mas contempla em sua fala que se preocupa em não formar cidadãos com uma visão direcionada, busca mediar situações que façam o aluno tirar conclusões. Observamos em suas aulas o quanto procura trabalhar essa questão com seus alunos. É um professor que questiona muito, infelizmente, na maioria das vezes, não tem o retorno desses questionamentos pelos alunos, pois a maioria deles não tem interesse.

As falas de Orquídea e Tulipa não foram tão diferentes, pois também procuram utilizar exemplos do dia a dia em suas aulas para que possam estar trazendo a vivência do aluno para a sala de aula. A professora Tulipa, em especial, acredita que nas Ciências Biológicas existam algumas coisas muito fora da realidade, portanto, deixa bem claro que não é sempre que faz a relação conteúdo/cotidiano.

De acordo com Freire (1975), a educação não deve ser realizada sobre o educando, de modo que o sujeito da ação educativa assuma uma posição ativa em



sua aprendizagem, ou seja, que os conteúdos abordados em sala de aula tenham a ver com realidade dos educandos, sendo selecionados pelos professores. Assim, percebemos uma preocupação dos docentes em relacionar os conteúdos com o cotidiano de seu alunado, de forma que esses estejam dentro da realidade trabalhada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de nossas investigações, traçamos aqui não ideias conclusivas, mas tentamos deixar reflexões que possam instigar nossos docentes a tentar promover uma articulação maior de sua prática pedagógica com a formação inicial. Pretendemos, com este estudo, mostrar as influências da formação inicial na prática pedagógica dos professores de Biologia, do Ensino Médio, de Bom Jesus.

Ao perguntarmos sobre a relação dos conteúdos com o cotidiano, constatamos que a maneira mais fácil e prudente que os professores acreditam ser possível estabelecer essa relação seja através de exemplos, o que algumas vezes deixa a desejar, pois alguns assuntos não permitem que sejam levantados exemplos do cotidiano.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FEITOSA, Alves Raphael; LEITE, Raquel Crosara Maia. A formação de professores de Ciências baseada em uma associação de companheiros de ofício. **Revista Ensaio**. Belo Horizonte, v.14, n. 1, p.35-50, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

SILVA, Rita de Cássia. O professor, seus saberes e suas crenças. In: GUARNIERI, Maria Regina (Org.). **Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados: Araraquara, 2005. p.25-44.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2009.